

Educação é foco de campanha

VIVA A MUDANÇA! Direito básico previsto na Constituição Federal ainda é ponto de melhoria no País. Grupo Jaime Câmara chama atenção para questão em nova fase de ação social

Mariana Carneiro
mariana.carneiro@opopular.com.br

A Constituição Federal determina que a Educação é um direito de todos, sendo essencial para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Entretanto, segundo o relatório Education at a Glance 2023, da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Brasil está entre os dez países com a pior Educação no ranking mundial. Em setembro, a campanha institucional Viva a Mudança!, do Grupo Jaime Câmara (GJC), propõe uma discussão sobre a Educação como formadora do futuro do Brasil e o que está sendo feito para mudar a realidade atual.

A campanha Viva a Mudança! foi lançada em abril deste ano para inspirar pessoas a se moverem. A intenção é que isto aconteça tanto de forma individual, quanto coletivamente, em direção a uma vida melhor.

As peças de comunicação são apresentadas em todos os veículos do GJC (TV, rádio, jornal e internet nos estados de Goiás e Tocantins). Até o momento foram abordados os temas: Empatia, Igualdade de oportunidades e Sustentabilidade.

O fechamento da Viva a Mudança!, a ser encerrada em dezembro deste ano, será com o tema Empreendedorismo.

Para melhorar os dados relativos à Educação no Brasil, várias estratégias foram adotadas. Na Conferência Nacional de Educação (Conae) de 2010, por exemplo, foi elaborado o Plano Nacional de Educação (PNE) com 20 metas para melhorar a Educação brasileira. A 9ª meta é elevar a taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais é, até o final da vigência do PNE (2024), erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% a taxa de analfabetismo funcional.

Porém, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2022, o Brasil ainda tinha 4,5% de analfabetos com 15 anos ou mais. Em Goiás, a realidade não é diferente. No passado, havia 260 mil pessoas com 15 anos ou mais de idade analfabetas, o equivalente a uma taxa de anal-

“O sonho é que, no futuro, eles se tornem profissionais que possam contribuir positivamente para a sociedade”

Ismael Cavalcante, fundador do Instituto Ser Tão Grande



Alunas do Circo Laheto ensaiam movimento acrobático: instituição também trabalha outras habilidades

fabetismo de 4,5%. Além disso, 48,1% da população de 25 anos ou mais de idade em Goiás ainda não havia concluído o Ensino Médio até o final de 2022.

Nesta reportagem especial, o POPULAR convida os leitores para conhecer e refletir sobre iniciativas que incentivam a formação educacional fazendo o uso de diferentes formatos, como o oferecimento de bolsas de estudos para jovens de baixa renda e alto potencial acadêmico, a arte como forma de desenvolvimento do pensamento crítico e estímulo ao aprendizado da ciência por meio de um curta metragem curioso.

OPORTUNIDADES

Apaixonado pelo tema e atento às sensibilidades do sistema educacional brasileiro, Ismael Borges Rosa Cavalcante decidiu fundar, em 2018, o Instituto Ser Tão Grande, que oferece oportunidades para jovens de baixa renda e alto potencial acadêmico cursando o 9ª ano do ensino fundamental em escolas públicas por meio de bolsas de estudos, mentorias com profissionais gabaritados e apoio multidisciplinar durante todo o ensino médio. “Talentos precisam de oportunidades”, explica Cavalcante.

Atualmente, o instituto acompanha cerca de 30 estudantes, que estão divididos entre Goiânia e Uberlândia, em Minas Gerais. “Eles passam por um processo seletivo para entrar e depois disso são acompanhados por três anos, além de também terem acesso a aulas de inglês. É importante ressaltar que não existe pressão para que eles sigam por um curso ou outro. Queremos apenas que



Instituição também oferece oficinas de disciplinas escolares no local

eles explorem ao máximo o próprio potencial”, pontua o presidente do instituto.

Atualmente, o Instituto Ser Tão Grande funciona por meio de parcerias com instituições de ensino e do apoio da sociedade civil. Cavalcante diz que os jovens que fazem parte do instituto são estimulados a se preocuparem com o espaço onde estão inseridos. “O sonho é que, no futuro, eles se tornem profissionais que possam contribuir positivamente para a sociedade”, aponta.

PENSAMENTO CRÍTICO

A preocupação com o desenvolvimento do exercício da cidadania e a formação de um pensamento crítico por meio da Educação também é o foco do Circo Laheto, localizado no Jardim Goiás, em Goiânia, que há 30 anos trabalha com meninos e meninas de bairros vizinhos e escolas públicas. “Este ano estamos tratando sobre a desigualdade social. Ter um olhar crítico

para o mundo é uma ferramenta de autodefesa importante para os jovens”, pondera Maneco Maracá, diretor do Circo.

Atualmente 120 crianças e adolescentes entre 6 e 17 anos fazem aula no Laheto gratuitamente. “Em 1994, comecei com 16 jovens em situação de rua. O trabalho sempre foi voltado para a ampliação dos horizontes do conhecimento, proporcionando uma perspectiva diferente de vida para os alunos”, conta Maracá. O Circo Laheto sobrevive de doações, parcerias com o Governo Federal, Estadual e a Prefeitura de Goiânia, além de locação do espaço e venda de produtos.

Os alunos participam de aulas de arte circense (pernas-de-pau, malabares, monociclo, diabolô, palhaçaria, tecido acrobático, trapézio, lira, dentre outras), além de atividades de incentivo à leitura e produção de textos, educação musical, teatro, além de oficinas de matemática, nutrição e pedagogia,

“Queremos despertar a curiosidade das crianças sobre o que é o mundo microscópico”

Emerson Rodrigues, diretor do curta ‘O Micronauta’, que estimula crianças a se interessarem pela Ciência

ministradas por profissionais ligados à Universidade Federal de Goiás (UFG). “Tenho uma certeza muito grande do poder transformador da Educação por meio da Arte”, enfatiza Maracá.

CIÊNCIA

A Arte, neste caso a produção audiovisual, também foi o instrumento usado pela produtora Macaco Hável, Gabinete de Curiosidades, para aproximar as crianças em idade pré-escolar da ciência. O curta-metragem ‘O Micronauta’ trata das aventuras de um explorador espacial de apenas 30 microns de altura (um micron corresponde à milésima parte do milímetro, também chamado de micrômetro) na Terra. A interação do personagem se dá sobre imagens reais, na escala real. “Para se ter ideia, uma daquelas formigas bem pequenininhas, que às vezes encontramos no açúcar, aparece como um desafio gigante para ele”, esclarece Emerson Rodrigues, diretor do curta.

O curta foi produzido por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet) e o intuito agora é captar recursos para, futuramente, produzir uma série com as aventuras do Micronauta. A estreia da produção ocorreu em 2023, após dois anos de produção, que contou com o apoio de duas grandes instituições de ensino. “Fizemos as imagens no Laboratório Multiusuário de Microscopia de Alta Resolução (LabMic) da UFG e a sonoplastia foi do Núcleo Audiovisual de Produção de Foleys e Sons da Universidade Estadual de Goiás (Naufo) da Universidade Estadual de Goiás (UEG)”, destaca Rodrigues.

Professores da rede municipal de Educação de Goiânia receberam um material de apoio pedagógico para trabalharem com os estudantes após a exibição do curta em instituições de ensino públicas da capital. Tanto o material de apoio, quanto a produção audiovisual estão disponíveis online para outros profissionais acessarem. “Queremos despertar a curiosidade das crianças sobre o que é o mundo microscópico e mostrar que ele guarda coisas que a nossa visão não alcança”, finaliza o diretor.

Fotos: Wesley Costa